

# 1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a atividade agrícola no Brasil comanda a economia do país, haja vista destinar-se à produção de bens para abastecimento do mercado interno e para a exportação. Logo, a organização da produção alicerçada nas grandes áreas monocultoras que se espalharam pelo território provocou mudanças significativas nos ambientes naturais, como o solo e clima, dentre outros fatores relacionados à natureza e às condições sociais das localidades (PRADO JÚNIOR, 2006a).

Este contexto, de acordo com Oliveira (2003), decorreu da exploração da agricultura brasileira ser dependente do desenvolvimento capitalista em vigência no mundo, o qual norteou as profundas alterações nos meios rural e urbano.

Dessa forma, ressalta-se que a inserção do Brasil no processo de modernização da agricultura ocorreu de forma lenta e gradual, com o objetivo de continuar atendendo às necessidades dos mercados local e externo. Para tanto, requereu a premência de criação de novos espaços geográficos para se tornarem produtivos, o que significou conforme Ab'Saber (2003), que os espaços herdados da natureza incorporaram os padrões modernos, em substituição às tradicionais estruturas sociais e econômicas existentes no país, referente, sobretudo, à construção de infra-estruturas e identificação das vocações dos solos regionais para a realização de atividades agrícolas rentáveis.

Esta performance produtiva embasada na inclusão de novas áreas para cultivo, aliada à diversificação da produção, exigiu a inserção do bioma Cerrado para o cultivo de grãos, em particular, soja, a partir da década de 1970. Esse panorama, alicerçado em políticas públicas, em função da conjuntura de crise econômica, política e social exigiu a interiorização do país, com vistas à elevação do Produto Interno Bruto (PIB)<sup>1</sup>, com o objetivo de gerar divisas para o pagamento da dívida externa e para equilibrar o balanço de pagamentos.

Nessa perspectiva, para Alves (2005), a porção do Cerrado que compreende o noroeste da Bahia, o sul do Maranhão e o sudoeste do Piauí, passou a ser considerada a última fronteira

---

<sup>1</sup> O PIB representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região (quer seja, países, estados e municípios), durante um determinado período (mês, trimestre, ano, etc). Ou seja, o PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade econômica de um dado território.

agrícola do Brasil, em virtude das favorabilidades centradas na vasta extensão de terras planas conjugadas à baixa densidade demográfica, a grande quantidade de mão-de-obra disponível a baixo custo, ao reduzido preço das terras, além das condições edáficas. Assim, esta configuração atraiu empreendedores agrícolas do Centro-Sul do país para instalar projetos produtores de grãos, com a finalidade de tornar os cerrados nordestinos competitivos em relação às outras regiões brasileiras para proporcionar o crescimento econômico.

Portanto, em função desta conformação na década de 1970, o cerrado do Piauí começou a ser palco de megaprojetos agropecuários para a criação de pecuária e reflorestamento de caju, incentivados através de distintas políticas públicas. Neste sentido, Monteiro (2002) salienta que não obstante a ocupação do cerrado piauiense iniciar neste período, somente se tornou efetiva do ponto de vista produtivo nos anos de 1990, mediante o cultivo de grãos.

O Cerrado Piauí é integrado por 29 (vinte e nove) municípios<sup>2</sup>, contudo esta investigação concentrou-se em Uruçuí, por ter sido um dos primeiros municípios a acolher projetos de reflorestamento de caju nos anos de 1970 e empreendedores agrícolas para a exploração granífera, sobretudo, soja, a partir do final do século XX, quando se intensificou o processo de transformação de Uruçuí, no maior produtor de grãos do Piauí, com elevada produtividade.

Por conseguinte, esse cenário despertou para o seguinte questionamento: como o agronegócio de grãos em implementação em Uruçuí provocou a (re) organização dos espaços rural e urbano? Partindo dessa problemática, a hipótese desta investigação embasou-se em que as novas formas de organização dos espaços rural e urbano de Uruçuí foram decorrentes da instalação dos produtores de grãos, dos comerciantes de equipamentos de infra-estrutura e de serviços diversos com o caráter de atender as necessidades dos empreendedores, as quais possibilitaram a expansão da malha urbana em direção da zona rural, explicitando a crescente interdependência entre ambos os espaços.

Logo, com o objetivo de realizar este estudo, analisou-se como a implantação dos projetos produtores de grãos, em particular, soja, ocasionou a reorganização territorial e

---

<sup>2</sup>Antonio Almeida, Floriano, Landri Sales, Guadalupe, Itaueira, Jerumenha, Marcos Parente, Uruçuí, Ribeiro Gonçalves, Baixa Grande do Ribeiro, Sebastião Leal, Bertolinia, Eliseu Martins, Colônia do Gurguéia, Cristino Castro, Palmeira do Piauí, Santa Luz, Currais, Bom Jesus, Redenção do Gurguéia, Manoel Emídio, Alvorada do Gurguéia, Monte Alegre do Piauí, Corrente, Cristalândia do Piauí, São Gonçalo do Gurguéia, Barreiras do Piauí, Gilbués, Santa Filomena.

ambiental em Uruçuí, a partir da década de 1990. Para tanto, discorreu-se sobre as concepções de espaço, território e territorialidade, analisaram-se as dimensões de desenvolvimento sustentável local, caracterizaram-se os agentes econômicos que estimularam as mudanças e a interdependência dos espaços rural e urbano e analisaram-se as consequências resultantes da reorganização espacial, social e ambiental no município sob apreciação.

### **1.1 Procedimento Metodológico**

Como de acordo com Gonçalves (2004), dissertação no sentido etimológico consiste na capacidade de sistematização dos dados coletados e na ordenação e interpretação dos mesmos, esta investigação embasou-se nos métodos dialético, histórico e comparativo.

A utilização do método dialético decorreu em consonância com Sposito (2004), do mesmo refutar as opiniões do senso comum, ao expô-las às próprias contradições, com vistas a formatar a verdade. O uso do método histórico derivou da necessidade da análise de dados de realidades passadas com a finalidade de comparar e subsidiar o estudo dos dados obtidos na pesquisa de campo. E, a incorporação do método comparativo foi fundamental para a análise das modificações espaciais, econômicas, sociais e ambientais. Portanto, para a efetividade da dissertação realizou-se pesquisa de cunho analítico e descritivo dos dados secundários e primários.

Nessa perspectiva, fez-se levantamento bibliográfico e documental em livros, periódicos e *internet* com o objetivo de descrever e analisar a temática relativa à organização espacial, territorial e as consequências socioeconômicas e ambientais. Também, pesquisou-se junto a órgãos governamentais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF), Ministério das Cidades, Ministério do Meio Ambiente (MMA), Secretaria Estadual de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (SEMAR), Prefeitura de Uruçuí e Secretarias Municipais de Meio Ambiente e Agricultura. Tais dados secundários subsidiaram a pesquisa de campo abalizada em amostra aleatória, estratificada, por ter representantes de todos os níveis da sociedade local e não proporcional à extensão dos estratos sociais em relação ao universo investigado.

Obtiveram-se os dados primários por meio de realização de entrevista (APÊNDICE A, B e D) e aplicação de questionários (APÊNDICE C) com perguntas abertas e fechadas, junto a 30 (trinta) comerciantes locais, perfazendo um total de 10% do número total, que segundo o IBGE (2007) perfazem um montante de 286 (duzentos e oitenta e seis). Os comerciantes integrantes da amostra representavam diferentes ramos de mercadorias como maquinaria, equipamentos, insumos modernos, vestuário, cosmético, papelaria, alimentos, dentre outros.

Quanto às comunidades residentes na zona rural, utilizou-se uma amostra aleatória de 83 (oitenta e três) chefes de famílias, sendo estes distribuídos entre os Assentamentos Santa Tereza e Flores, ambos criados pelo Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Piauí (EMATER-PI) e pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) em 2001, durante a implantação dos projetos graníferos no município, através da disponibilização de créditos fundiários que assistiram 70 (setenta) famílias e 138 (cento e trinta e oito) em Santa Tereza e Flores, respectivamente, em função de serem antigos moradores das terras vendidas para os empreendedores agrícolas ou então pequenos agricultores das áreas dos baixões<sup>3</sup>.

Do universo total de 83, entrevistaram-se 21 (vinte e um) chefes de família em Santa Tereza, 42 (quarenta e dois) em Flores, 10 (dez) na Comunidade Sangue e 10 (dez) na Comunidade Tamboril.

Ademais, para a continuidade da aquisição dos dados primários, aplicaram-se questionários e entrevistaram-se 07 (sete) produtores de grãos, correspondendo a uma amostra de 10,45% do total, 02 (dois) representantes do poder municipal sendo um da Secretaria do Meio Ambiente e um da Secretaria da Agricultura, 04 (quatro) religiosos de diferentes correntes evangélicas e católica, 216 (duzentos e dezesseis) residentes na zona urbana do município distribuídos pelos 06 (seis) bairros oficialmente reconhecidos pela Prefeitura Municipal: Água Branca, Malvinas, Aeroporto, Centro, Esperança e Areia, conforme indicação na Figura 1.

---

<sup>3</sup> De acordo com Guerra e Guerra (2003) os baixões são áreas deprimidas em relação aos terrenos contíguos. Em Uruaú, tais áreas encontram-se nas proximidades do sopé das chapadas.

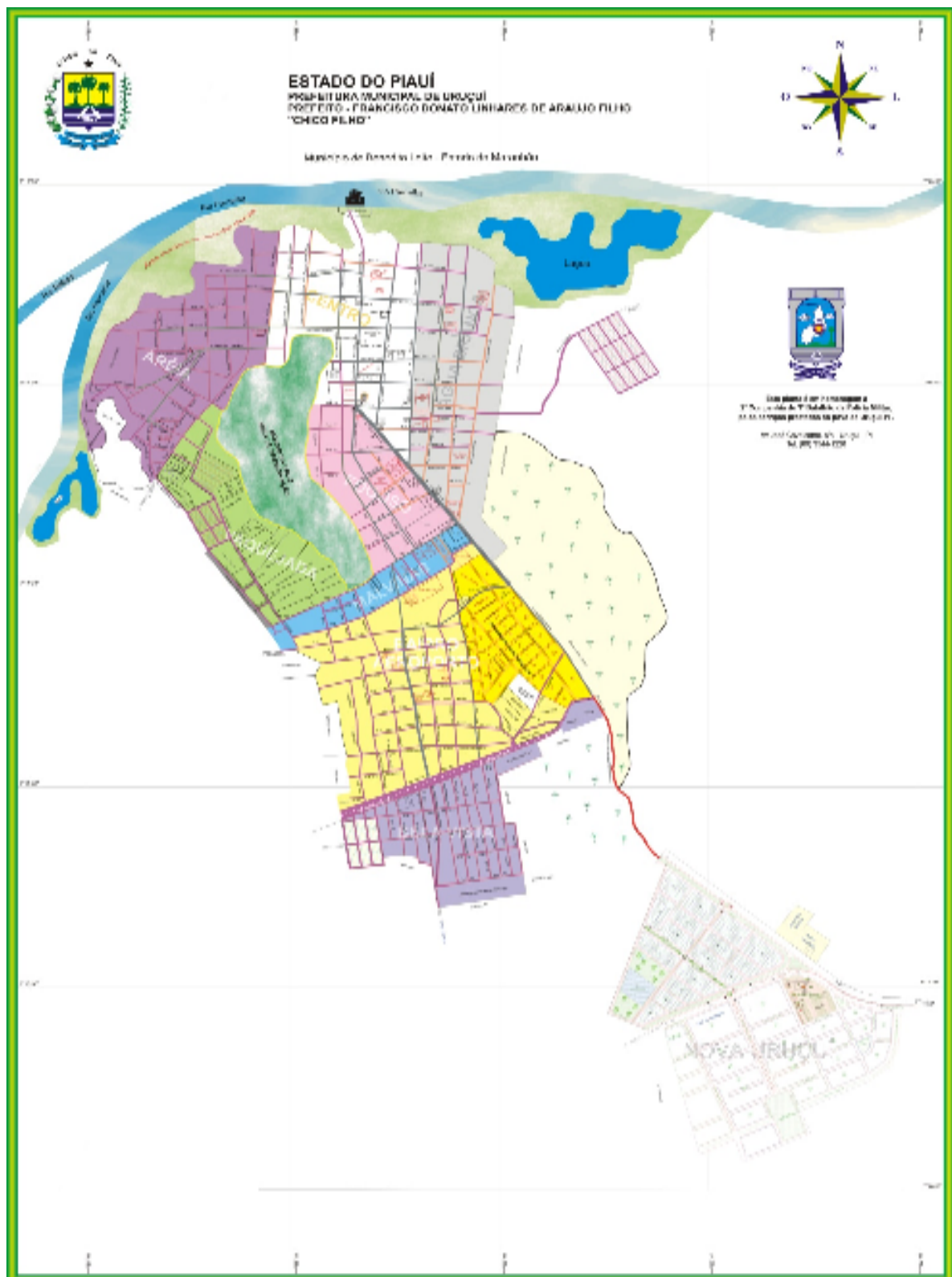


Figura 1: Planta da cidade de Uruçuí-PI

**Fonte:** Prefeitura Municipal de Uruçuí-PI (2005)

Ressalta-se que as entrevistas e os questionários foram aplicados com pessoas de idade igual ou superior a 18 (dezoito) anos, haja vista corresponder ao período de tempo da instalação dos primeiros projetos produtores de grãos em grande escala.

A pesquisa de campo foi realizada em duas etapas, a primeira ocorreu em março de 2008, onde se aplicaram entrevistas e questionários que serviram como teste piloto e tiveram importante contribuição para proceder ajustes considerados necessários para a segunda etapa da aquisição dos dados primários nos meses de outubro e novembro de 2008.

Para os dados cartográficos, como as coordenadas geográficas para determinar localização de Uruçuí, bem como, a elevação efetiva em relação ao nível do mar e a distância da capital do estado, utilizou-se o Sistema de Posicionamento Global (GPS), na porção territorial considerada como marco Zero do município, desta forma, os dados obtidos ressaltam que a sede municipal apresenta coordenadas geográficas de 07° 13' 45,4" de latitude sul e 44° 33' 16,0" de longitude a oeste do meridiano de Greenwich, dista 482 km, da capital do Piauí, e possui altitude 179m, também confeccionaram diários de campo, na perspectiva de relatar os principais momentos da pesquisa, além de registro fotográfico; buscou-se a aplicação do sistema computacional SPRING versão 4.3.3, com a finalidade de complementar as informações ora adquiridas.

## **1.2 Estrutura da dissertação**

Para a exposição da temática proposta, a dissertação encontra-se organizada em seis capítulos. No primeiro, que consiste na Introdução, apresentaram-se a justificativa, a problemática, a hipótese, os objetivos, o procedimento metodológico e a estrutura da dissertação. O segundo abordou as referências teóricas e históricas da formação e dinâmica de organização e atuação do homem no espaço geográfico, embasadas na construção do espaço geográfico e no território como fator de representação social.

O terceiro capítulo versou sobre a interdependência entre campo/cidade e as relações sócio-ambientais, explicitada por meio da análise de campo e cidade no contexto da sociedade atual, do meio rural e do desenvolvimento sustentável. O quarto analisou o processo de ocupação e uso dos cerrados brasileiro, piauiense e, particularmente, de Uruçuí. O quinto

salientou os dados obtidos na pesquisa de campo, relativo ao perfil dos moradores do município de Uruçuí que residem na zona urbana, à percepção dos comerciantes locais, dos moradores da zona rural, dos proprietários das fazendas produtoras de grãos a respeito do objeto de estudo. E, no sexto capítulo, apresentaram-se as conclusões da investigação.